Anno de 1842. Segunda Feira 14 de Novembro. Anno XVIII. N. 246.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem a razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia, rua das Cruzes N. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

14 Seg. ss. Clementino, e Filomeno Mm. Aud do J. de D. da 1. v.
15 Terc. s. Leopoldo Marquez. Rel. Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Quart. s. Gonçalo de Lagos. Aud. do J. de D. da 3. v.
17 Quint. s. Gregorio Thaumaturgo B. Aud. do J. de D. da 2. v.
18 Sext. s. Romão M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
19 Sab. s. Izabel Rainha de Hungria F. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
20 Dom. Feliz de Valois Fundador.

Preamar do dia 14 de Novembro.
1.ª a 2 horas e 9 m. da manhãa.
2.ª a 2 horas e 30 m da tarde.

CAMBIOS NO DIA 12 DE OUTUBRO. compra venda.

		compra	venda
Cambio sobre Londres 27 Nominal	Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,200	15,220
" " Paris 350 reis por franco	" " " N.	15,000	15,200
" " Lisbôa 100 por 100 de premio	" " de 4,000	8,200	8,220
	Prata-Patacões	1,740	1,760
Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.	" Pesos Columnares	1,740	1,76
Idem de letras de boas firmas 1 ¼ a 1 ½.	" ditos Mexicanos	1,740	1,760
	" miuda.	1,620	1,640

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua Nova á 2 — á 1 hora e 49 m. da tard.
Quart. cresc. á 9 — ás 10 horas e 57 m. da tard.
Lua cheia á 18 — á 1 hora e 10 m. da manh.
Quart. ming. á 25 — ás 6 horas e 42 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DO CORRENTE.

Officio — Ao chefe de policia interino, transmittindo para que tenha o conveniente destino, o auto de vestoria, mandado fazer pelo commandante da ilha de Fernando em o cadaver do prisioneiro do Rio-grande do sul, alli retido, Joze Vianna.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, approvando o contracto addicional da ponte do Anjo com a clausula de ter o arremattante pela sua administração 2 1|4 por cento do valor da arrematação, e mais 18 por cento do mesmo valor á seo beneficio.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara d'este termo, remettendo a devassa, á que se procedeo na ilha de Fernando pela morte de Maria Thereza do Pilar, áfim de que na forma da lei, e como lhe cumpre, proceda nos ulteriores termos.

Dito — Ao chefe de policia interino, enviando as nomeações de subdelegados do 1.º e 2.º districto do Cabo, feitas á vista de sua proposta de 13 do passado, para que os faça juramentar, e entrar em exercicio.

Dito — Ao juiz da primeira vara do civel, nomeando-o para presidir o andamento das rodas da primeira parte da 12.ª loteria do theatro.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que ponha em arrematação o fornecimento do tijolo, necessario para obra da ponte do Caxangá, na conformidade das condições, que lhe remette. = Communicou-se ao engenheiro em chefe das obras publicas.

Dito — Ao commandante das armas, determinando, que mande assentar praça, e addir aos differentes corpos de primeira linha, os 19 prisioneiros do Rio-grande do sul, que regressarão da ilha de Fernando; e que remetta o rebelde Jacinto Guedes de Oliveira ao commandante do brigue = Imperial Pedro =, para conserval-o preso á bordo.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, participando, terem sido approvadas por S. M. o Imperador as gratificações, por que forão engajados pelo commandante das armas os cirurgiões, e capellães de nomeação provisoria.

Dito — Ao commandante das armas, intelligenciando-o d'haver S. M. o Imperador permittido, que seguisse para esta provincia, áfim de ser nella empregado, como convier ao serviço, o major de primeira linha, Joze Lucas Soares Raposo da Camara.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional d'este municipio, ordenando, que faça punir, na forma da lei, os dous guardas da terceira companhia do primeiro batalhão d'este municipio, Simplicio Joze de Araujo, e Higino Ferreira da Silva, que, segundo participa o inspector do arsenal de marinha, estando hontem (6) de guarda no mesmo arsenal, desamparárão seo posto desde o meio dia, e só se apresentarão hoje (7) ás 6 horas da manhãa. = Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao commandante do brigue = Imperial Pedro =, participando ter ordenado ao commandante da escuna = Lebre =, que siga em commissão para o Rio-grande do norte.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, scientificando-o d'haver mandado dissolver o destacamento de guardas nacionaes de Nazareth.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. Presidente, informando o requerimento do alferes reformado Francisco de Assis Mendes Guimarães, que a S. M. o Imperador supplicava o levantamento da reforma, a promução do posto de tenente com antiguidade de 18 de julho de 1841, e capitão em remuneração dos seus serviços de campanha.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., enviando-lhe competentemente informado o requerimento do alferes Antonio Bernardino dos Reis, que ao Soberano pedia a graça d'o passar da terceira para a segunda ou primeira classe, e o posto de tenente, a que se julgava com direito em vista de seos serviços, e antiguidade.

Dito — Ao capitão commandante da força expediccionaria a Pajeú de Flores, prescrevendo-lhe o itinerario de sua marcha para esta capital, como anteriormente lhe fôra ordenado.

Dito — Ao inspector da thesouraria, áfim de mandar pagar ao thesoureiro da irmandade da Conceição, a importancia de quatro sepulturas, que a mesma irmandade deo a igual numero de soldados, que fallecerão no mez de outubro p. p.

Dito — Ao vice-presidente da meza regedora da irmandade da Conceição dos militares, communicando-lhe o exposto no precedente officio.

Portaria — Ao tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado, mandando desligar do mesmo, com guia para o respectivo corpo, o guarda Amaro Felix de Santa Anna, em attenção a ter servido voluntariamente por mais de seis mezes, e haver apresentado optimo comportamento civil, e militar.

Dita — Ao commandante da companhia de cavallaria, mandando apresentar ao terceiro commandante do corpo de policia J. R. de Faria, um ordenança montado, armado, e municiado áfim d'o acompanhar a uma diligencia fóra da capital.

ANNUNCIO.

= O Illm. Sr. commandante das armas da provincia, em execução do artigo 22 do regulamento de 17 de Fevereiro de 1832, manda convidar aos senhores boticarios estabelecidos nesta cidade, á comparecerem na secretaria militar as 10 horas do dia 22 do corrente mez, afim de se proceder a arrematação dos medicamentos precisos ao hospital regimental, perante o concelho extraordinario de que trata o referido artigo. Recife 11 de Novembro de 1842.— Francisco Camello Pessôa de Lacerda, secretario militar.

EXTERIOR.

Vimos jornaes Francezes que alcanção até a data de 25 de setembro p. p. e as noticias mais interessantes com que nelles deparamos, são as que se contem nos artigos que levamos transciptos ao conhecimento dos nossos leitores.

FRANÇA.

Paris 22 de setembro.

Tem-se fallado ha pouco tempo da surdez do pincipe de Joinville, mas houve engano em dizer-se que era um mal recente. O joven principe é infelismente já ha muito affectado d'uma grande fraqueza d'ouvido, e as pessoas que são admettidas á sua presença, são obrigadas a explicar-se em voz muito alta para se fazerem ouvir de S. A. R. Este estado de couzas não impedirá o joven principe de tomar continuamente um commando maritimo. As diversas tentativas de cura tem sido ineflicazes até hoje, e não poderão fazer desapparecer a especie de surdez que parece querer tornar-se uma molestia chronica.

—Falava-se muito de novo n'uma esposa que S. A. R. irá buscar álem do oceano, no Brazil, na pessoa d'uma das irmãs do Imperador D. Pedro 2.º

Não sabemos o grão de veracidade que merece esta noticia; toda-via devemos notar que ha pouco tempo as folhas allemães annunciavão a viagem do principe Welkemar da Prussia ao Rio de Janeiro, e davão a esta excursão longiqua um motivo ora matrimonial, ora politico, e concernente á fundação d'uma colonia transatlantica.

—A camara Franceza deve reunir-se daqui a alguns mezes. Até então, a politica interior tem pouca importancia; a imprensa é pois obrigada a occupar-se quasi exclusivamente dos factos que podem interessar a França na politica externa. O repouso deixado ao gabinete no intervallo das sessões pela tranquillidade perfeita do povo, e pela calma com que elle espera que os seus representantes possão por fim cumprir o seu mandato, e pedir contas ao ministerio da sua mui longa gestão, este repouzo, dizemos nós, deveria ser empregado por elle em aproveitar-se de todas as occasiões que lhe offerecem as complicações da politica inter-nacional, para reparar as faltas que tem commettido, e para fazer erguer a França d'este estado de abatimento em que elle a deixou cahir. Que fazem os nossos ministros para cumprir este dever? Temô-los visto tomar o exemplo dos Estados-Unidos, e exigir a modificação dos tratados do direito de visita? Teem elles sabido tirar partido do actual estado da Syri para recuperar n'aquella desgraçada região a influencia que perderão? A nossa esquadra não fez mais do que apparecer nas costas da Syria, e mesmo antes que Sir Strat-ford Canning tivesse podido pedir a M. de Bourquenay explicações sobre essa apparição o almirante La Suisse já se tinha affastado, e um jornal ministerial declara hoje que « a frota do almirante La Suisse tinha ido ao Oriente para passear e mudar de ar.» Em quanto ao tratado do direito de visita, o protocolo ainda está aberto á espera da assignatura

FOLHETIM.

OS TENEBROSOS MYSTERIOS DA *TORRE DE LONDRES*, (*)

PARTE II. — AVENTURAS SENTIMENTAES DE SIR TONY.

XII.—CAVANDO A TERRA.

O doutor a quem vimos prestes a trabalhar no corpo de sir Tony, protegido pela ignorancia do seu escondrijo na Torre de Londres, era um medico de muita voga no tempo em que se passavão os factos desta historia.

A cidade e a côrte disputavão-se suas visitas, e uma sentimental lady, destas nervosas, cahiria em syncope se o celebre filho de Esculapio dedignasse de ir ve-la.

Sua experiencia provinha justamente desses trabalhos anatomicos que elle não temia fazer sobre corpos animados; todavia, fazendo-lhe justiça, devemos confessar que elle indistinctamente servia-se de cadaveres para suas pesquisas habituaes.

Sahindo da Torre de Londres, encaminhou-se directamente á casa do membro do parlamento, que, segundo dissera Lilliput, o mandára procurar. Só o nome de sua senhoria, cuja saude lhe estava confiada, fe-lo abandonar Tony, que palpitava sob sua faca; e não tomou folego antes de chegar á porta do illustre enfermo, na qual bateu com quanta força tinhe.

Appareceu um criado, que, tendo ordem de seu amo para nunca recusar entrada ao medico, disse-lhe, apenas o reconheceu:

—Entrai, Sr. doutor.

O doutor entrou e achou seu pretendido enfermo muito occupado em descobrir os ossos de um capão, estudo anatomico que não tem menos valor do que os lugubres trabalhos da cirurgia.

—Diabo! disse o doutor: que doença! Ah senhor! o que sentis?

—Nada!

—Como! não estais perigosamente enfermo?

—Absolutamente não!

—E comtudo forão dizer-me que me chamaveis.

—Doutor, disse com ar severo o membro do parlamento agasalhando na boca uma coxa do capão que tinha no garfo, não gosto que previnão o futuro nem que se antecipem a respeito de minhas indigestões futuras. Se eu tiver algum incommodo, vos mandarei chamar.

O doutor sahio confuso, perguntando-se que motivos obrigarião a Lilliput a mentir, este bom gigante que até então não tinha dado signal de intelligencia.

Era já muito tarde, o tempo estava frio e humido: o doutor renunciou a idéa de ir directamente á Torre, e entrou por um instante em sua casa.

Ali achou dous homens que o esperavão.

—Então, mandriões, que fazeis aqui? Mãos á obra, meus cães!

—Não vos enfadeis, senhor, respondeu um dos homens, vamos já partir, o tempo cobre-se, ninguem nos poderá ver, e contamos trazer-vos cousa que sirva.

—Pois bem, ide, disse-lhes o doutor tomando o capote: e, emquanto vou fazer um curso indispensavel, procurai trabalhar de modo que me venha boa caça.

Os homens fizerão-lhe profundo cumprimento e atirárão-se á rua. O doutor, apressando o passo, dirigio-se para as negras muralhas da Torre de Londres.

Deixaremos o honrado medico percorrer as ruazinhas proximas á Torre, e que são quasi certos refugios de ladrões, para acompanhar os dous individuos aos quaes parece que déra elle importante commissão.

Já elles atravessárão a cidade. A' medida que se approximão de uma igreja que lhes fica á direita, demorão o passo e olhão com precaução em torno de si.

—Ouves alguma cousa? pergunta o mais velho.

—Não, podemos arriscar-nos, responde o outro.

—Bofé, tornou-lhe o primeiro, já me vou disgostando deste officio a que nos obriga este doutor da desgraça. Furtar defuntos é meter a alma no inferno; arrancar do fundo das sepulturas aquelles que dormem o somno eterno, tira-los de seu ultimo refugio para entrega-los aos instrumentos desse medico excommungado, é renunciar a toda esperança de salvação eterna.

—Não te suppunha tão virtuoso, compadre, replicou-lhe o outro. N'outra occasião, se o julgares conveniente, poderás recusar a profissão, e eu procurarei companheiro menos hypocrita; mas hoje é preciso dar conta de si. Portanto, meu velho peccador,

(*) Vid. Diario N. 235, 236 237, 240, 241, 243, 244 e 245.

da França por baixo do de 1841, e só se fechará, quando M. Guizot tiver tomado a peito ratifica-lo a despeito da camara, ou quando tiver achado uma maioria tão condescendente que o approve.

(Journal du Havre.)

Le-se na « Sentinella de la Marine » jornal de Toulon, de 16 de setembro:

« Recebemos esta tarde d'um dos nossos correspondentes de Paziz informações acerca da missão da ville de Marseille, »as quaes temos toda a razão para julgar exactas. Segundo a carta que recebemos, a Ville de Marseille não se limitará a transportar para o Rio o nosso ministro plenipotenciario o barão de Langsdorf, mas tambem este navio assistirá ás festas que devem ter lugar por occasião do casamento do Imperador do Brazil D. Pedro segundo com uma Princeza da Familia Real de Napoles. Outro navio a cujo bordo suppoem-se que o almirante Casy porá o seu pavilhão, deve partir de Brest para se achar igualmente no Rio.

« O nosso correspondente acrescenta que a fragata « Belle Poule ». commandada por S. A. R. o Principe de Joinville partirá tambem para o mesmo destino. Uma das Irmãs do Imperador do Brazil que se diz noiva do Principe de Joinville, virá a França conduzida pelo almirante Casy, e o cazamento das duas Altezas será celebrado logo depois da sua chegada a Pariz.

(Le Commerce.)

INGLATERRA.

As noticias dos districtos manufactureiros são sempre duvidosas. Entre os jornaes Inglezes, uns pretendem que a situação melhora, outros que se aggrava. Melhor ou peor, o que é bem certo, é que ella é muito má. Por outro lado, o mal ganha os campos. Eis o que « se lê no Morning Advertiser.»

Sabemos de boa fonte que os rendeiros estão em consternação. Elles temem que antes do Natal o preço do trigo tenha abaixado a 45 schellings a quarta. N'este caso, com o alto preço dos seus arrendamentos, ver-se-hão arruinados. Os seus temores são bem fundados. Elles reclamão a escala movel em vez do direito fixo; e esta escala movel junta a uma colheita excellente os tem arruinado. Ha só um remedio para este estado de cousas, que é a completa abolição das leis dos cereaes.»

Assim, por qualquer lado que se encare esta sociedade, não se vê por toda a parte senão miseria e desastres; e (cousa extranha) diz-se commumente que a desgraça de uns faz a felicidade de outros. Ora. nem isto mesmo se verifica na Inglaterra. A miseria dos obreiros é um facto damnoso para os agricultores, e a ruina d'estes não melhora de forma alguma a sorte das classes industriosas. São miserias que em vez de se neutralisarem, augmentão reciprocamente.

(Le National)

Consta que houve um incendio em Liverpool, a cujo respeito lê-se no « Naticional » o seguinte:

« O incendio de Liverpool não teve outras consequencias senão que o valor dos damnos causados reduz-se a 15,000 libras esterl, e quando muito, comprehendendo n'elle o dos navios, monta a 20,000 libras. Os armazens estavão seguros, e crê-se que a maior parte das fazendas foi posta em guarda pela policia. »

« As noticias de Manchester annuncião a québra de M Richard Robert, cujo passivo dizem que he de 60,000 libras. Assegura-se que o seu principal credor he o banco de Manchester.»

INTERIOR.

CEARA.

TRIBUNAL DO JURY.

Na sessão do dia 5 do corrente(Outubro)foi julgado Bernardo Antonio da Silveira pelo crime de tentativa de morte contra a pessoa do Exm. Presidente da provincia o brigadeiro Joze Joaquim Coelho, e foi justamente condenado a gales perpetuas, como verão nossos leitores da sentenças seguinte.

Sentença.

A vista da decisão do jury julgo o réo Bernardo Antonio da Silveira, incurso na pena do grau maximo do artigo cento e noventa e dous do codigo criminal combinado com o artigo trinta e quatro do mesmo codigo e o condemno a pena de gales perpetuas com as custas dos autos e apello. Absolvo a Joze Mariano, e Joze Severino Bezerra, do crime porque são acusados no presente processo. O escrivão passe alvará de soltura aos absolvidos, e lhes seja dado baixa na culpa, pagando nesta parte as custas a camara municipal.

Salla das sessões do jury da cidade da Fortaleza, 5 de outubro de 1842. —Pedro Pereira da Silva Guimarães.

O capitão-mór Barbosa, e padre Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa forão julgados na sessão do dia 6, e ás 10 horas da noite d'esse dia, quando acabarão os trabalhos do jury, foi publicada a sentença infra transcripta da qual se vê que elles forão condemnados a 8 annos de prisão com trabalho pelo crime de tentativa de sedição, sendo além d'esta pena condemnado o ultimo (padre Alexandre) a mais 4 annos de prisão com trabalho e multa de vinte por cento do damno causado, pelo crime de concorrer para a falcificação de uma portaria feita em nome do ajudante d'ordens do governo, com a qual obtiverão elle e seus sequazes armamento, munições de guerra, etc., do subdelegado da povoação do Trahiri.

Deixarão de ser julgados Belarmino, Franklim, Thomaz Lourenço, e os outros por estarem ausentes e em lugar não sabido. Está por tanto demonstrado, que nem Bernardo é falço delator, nem hum trama foi arranjado par apartar Barbosa e seus companheiros do campo eleitoral. A época de eleições se passou, 12 juizes de sua escolha os julgarão, e sempre forão convencidos de seus crimes ! ! ! Appellarão para a relação de Pernambuco a cujo destricto pertence esta provincia. Vejamos se o que temos dito d'essa gente he verdade, ou se o espirito de partido he que nos tem guiado quando os proclamamos criminosos.

Sentença.

Attendendo as decisões do jury com as quaes me conformo condemno aos reos capitão-mór Joaquim Joze Barbosa, e padre Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa á pena de 8 annos de prisão com trabalho cada um, grau maximo do artigo cento e onze, combinado com o artigo trinta e quatro do codigo criminal pelo crime de tentativa de sedição. A vista das mesmas decisões tambem condemno ao réo padre Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa a quatro annos de prisão com trabalho, e multa de vinte por cento do damno causado grau maximo das penas estabelecidas no art. cento e sessenta e sete do codigo criminal, pelo crime de concorrer para a falcificação de uma portaria, que o mesmo fez em nome do ajudante d'ordens do governo: ficando o réo capitão-mór Barbosa absolvido quanto ao crime de complecidade de tentativa de morte contra o Ex.mo Presidente da provincia. Paguem os mesmos réos as custas

Salla das sessões do jury da cidade da Forlaza, 6 de outubro de 1842. — Joze Maria Eustaquio Vieira.

(Pedro II.)

PARÁ.

VOTAÇÃO PARA DEPUTADOS.

Nomes dos Collegios.	Santarem	Porto de Mos	Macapá	Bragança	Cintra	Vigia	Marajó	Abaite'	Cametá	Cidade	
N.° dos Elleitores.	50	20	11	12	42	18	11	29	76	89	326
Prezidente Dez. Souza Pontes.	49	15	11	12	40	18	7	29	74	69	294
Commandante das armas Sergio.	22	10	9	2	6	17	2	28	70	26	192
Dr. B. Souza Franco.	21	15	5	11	40	13	11	1	2	70	159
Dr. Angelo Custodio Correia.	2	1	6	1	7	6	5	28	73	46	145
Coronel Marcos A. Bricio.	48	11	2	2	2		3			58	126
Chefe de policia Albino.	6	3		7			2	1	1	16	36
Dr. Jose Joaquim Pimenta Magalhães.		5					2			3	10
Dr. João Candido de Deos.										3	3
Dr. Patroni.										2	2
Dr. J. M. de Moraes.					1					1	2
Dr. R. J de Lima									2		2
Capitão tenente A. Pedro de Carvalho.	2										2

Faltão 6 Collegios com 100 a 110 Elleitores.

Para Senador em 9 Collegios com 275 Elleitores tem obtido

M. da G. J. Clemente Pereira.	250
Arcebispo da Bahia.	214
Coronel Marcos. A. Bricio.	79
General Andréa.	73
Dr. Joze Candido.	47

Faltão 7 colllegios com 150 a 160 votos.

COMMUNICADO.

No nosso communicado, que os Srs. Redactores do *Diario de Pernambuco* tiverão a bondade de inserir no n.° 234 da sua apreciavel folha, promettemos voltar ao assumpto que nelle se tractava, se o illustre correspondente do *Diario Novo* continuasse a sustentar a opinião que expendera á cerca do Dialogo entre o Pastor e a Ovelha. Como o pretendeu fazer, é mister que tambem desempenhemos a nossa palavra.

Sentimos cordialmente que o nosso honrado adversario não quizesse antes refutar os nossos argumentos com as armas do raciocinio do que com doestos e calumnias; e mui cordialmente o sentimos porque sendo pouco dextros neste manejo ficará o nosso contrario com as honras da ovação.

O illustre censor principia a sua resposta ao nosso communicado manifestando grande admiração por nos havermos esquecido da nossa assignatura. Não foi esquecimento: supposemos que o nosso nome não favorecia nem prejudicava o estado da questão; não é elle tão respeitavel que auctorise o discurso em que se imprima, nem tão ignobil que lhe debilite o valor. Todavia, se esta ommissão está marcada como um peccado na cartilha do nosso contendor, bem grave é o que S. S. comette em nos dar o exemplo, pois, por mais que apurassemos a vista, limpassemos os oculos e applicassemos o microscopio, não nos foi possivel devisar o seu nome nem no 1.° nem no 2.° communicado. Talvez que por ser tão sobrecarregado de appellidos como sóem ser os dos hespanhoes, S. S. não quizesse ter o incommodo de o assignar, mas então não nos devia disparar aquella setta, por que provavelmente havia de resvalar, e reverter contra o sagittario. Isto posto, tambem não deveria ternos pelo Sr. —Voltaremos,— porque se umá palavra da ultima linha de qualquer impresso anonimo pode servir de alcunha ao seu auctor, assiste-nos igual direito para pormos a de Sr. — Lagrimas — ao nosso adversario.

S. S. occupa-se mais com a nossa pessoa do que com as nossas objecções; tracta mais das nossas qualidades do que dos nossos argumentos. Diz que escrutinamos as consciencias alhéas; que invertemos a nosso bel-prazer os seus pensamentos; que talvez escancaremos pharisaicamente os labios com o gostinho de ver exposta á luz do dia a maior das miserias litterarias, e antes de nos seguir a pista dá-nos como *toda a delicadeza* o sonoro epitheto de perverso! ! S. S. entrou nesta liça com a louçania e ademanes d'um paladino leal e generoso, mas parece querer abandonal-a com o desaire d'um arabe traiçoeiro.

Cumpre-nos entretanto dar uma explicação categorica sobre o motivo que obrigou o illustre censor a lançar a mais hedionda nódoa no nosso procedimento. Em todo o decurso da nossa vida, qualquer que fosse a posição em que nos achassemos, nunca nos olvidámos deste conselho de Silvio Pellico: *Se t'avvenne d'offendere alcuno, abbi la nobile umiltá di chiedergliene scusa. Siccome tutta la tua condotta mostrerá che non sei un vile, nessuno ti chiemerá vile per ciò.* Sempre assim o temos feito, e não hesitariamos agora em pedir humildemente perdão ao nosso antagonista, se a consciencia nos arguisse de o termos offendido por acinte quando lhe chamamos vaidoso, e até iriamos pedil-o pessoalmente, se S. S., assignando-se nos seus communicados, nos désse a conhecer a sua importante pessôa. Mas o nobre contendor fez uma censura, que se por um lado tinha alguma couza de razoavel, pelo outro tinha muito de indiscreta. Todas as pessoas sensatas conhecião que a obra censurada tinha alguns defeitos em quanto á composição (e qual é a que sahe das mãos dos homens que os não tenha ?) mas não querião aggravar o mal assoalhando-o pelos jornaes. Appareceu S. S. communicando estes defeitos áquelles que já os sabião e dando azo aos mal intencionados para deprimirem o Ex.mo Bispo e depois a Religião, que é de ordinario por onde acabão. Foi somente a esta importancia que o nosso contendor quiz arrogar-se, ostentando de finissimo critico, que nós chamá-

---

mãos á obra, deixa o arrependimento para quando tiveres tempo.

Os dous ladrões de defuntos chegavão nesta occasião aos pés do gradil de um cemiterio. Profundo silencio reinava em torno delles; a lua, como que a medo, esclarecia com seus pallidos e frouxos raios as alvas pedras dos tumulos e os tristes e curvados ramos dos cyprestes, dessas arvores da morte !...

Certos de que tudo repousava em torno delles, nossos dous ladrões escalárão o gradil com tanta mais facilidade, quanto estavão acostumados a este exercicio em alturas superiores á que tinhão agora de attingir.

Chegando ao meio do cemiterio, examinárão attentamente o lugar em que a terra tivesse sido revolvida a menos tempo.

—Desde a noite em que furtamos o cadaver do soldado ainda aqui não voltei, disse o mais velho; tu me guiarás, amigo.

—Tranquillisa-te, respondeu o outro, aqui está a mina.

E parou junto de um terreno em que a herva não tinha ainda brotado, e tirando da algibeira uma pasinha portatil, ajustou-a na bengala e começou a cavar. Seu companheiro fez o mesmo, e dahi a um instante descobrirão no fundo da sepultura que acabavão de abrir... um simples feretro de madeira branca ! . . .

—Aqui está um, disse o velho, se é que nos não enganamos e se não arrancamos das entranhas da terra algum pobre diabo de que os vermes fazem parte ha um seculo.

—Estás doudo, compadre, com tal caixão, tão bem conservado, tão limpo de avaria ?

—Tens razão, disse humildemente o primeiro, o medo tira-me o juizo !... E' singular que os escrupulos me appareção nesta idade, depois de dez annos de exercicio !

—E' porque decahis, meu bravo, tornou-lhe o outro em tom chocarreiro, a velhice tira-vos o uso dos olhos.

Proferidas estas palavras, o ladrão de cadaveres tira o caixão, e com a faca que tinha arranca uma taboa mal pregada pelo marceneiro.

Logo que arrancárão a taboa cuidárão de examinar se o cadaver estava em estado de ser apresentado....um meteu a mão e tocou no corpo...

—E' singularissimo, disse o velho resurrecionista; dir-se-hia que este corpo....tem calor...

—Bom! replicou o outro, ahi temos mais uma.... asneira: decididamente fareis muito bem em renunciar ao officio. . . .sois visionario.

Apenas, porem, o chasqueador proferio a ultima phrase, ouvio dentro do feretro estas palavras:

—Quem falla tão perto de mim?... já cheguei ao outro mundo?

Os ladrões olhárão estupefactos um para outro.

—Vamo-nos embora, disse o velho.

—Nunca; é talvez uma illusão, já agora vejo o resto.

E acabando de quebrar a tampa do caixão, considerou attentamente o que elle continha Era um mancebo que parecia despertar de profundo somno: este olhou para os ladrões com grande serenidade e disse-lhes:

—Bem me havião fallado de uma vida eterna, porém nunca acreditaria que aqui fizesse tanto frio !... Antes quizera estar no inferno.. pelo menos, lá aquenta-se a gente, e isto é mais delicado

A estas palavras extravagantes, mui distinctamente proferidas, os ladrões, fóra de si, deixão as pás e correm lançando gritos horriveis.

Jack Patrickson, a quem já os leitores reconhecêrão, vendo fugir os primeiros individuos que se lhe apresentárão, e suppondo-se sempre no outro mundo, disse:

—Nunca teria acreditado que os eleitos fossem tão feios e selvagens. .. parace que os anjos não conhecem os preceitos da civilidade... estou nu como um verme, tirito como um pobre á porta de uma igreja, e os cherubins nem ao menos me offerecerão um fogareiro ! E comtudo não posso ir ao Paraiso sem camisa nem sapatos: é preciso que tambem vá ter-me com um alfaiate, se é que alfaiates são aqui admittidos,

Proferindo estas palavras, levantou-se envolto em sua mortalha. Como, além della, tivesse sómente as ceroulas q' usão os Franciscanos sob o habito, não podia corajosamente resistir ao frio, e estendeu os olhos procurando algum refugio.... De repente cahio-lhe a vista sobre um tumulo....vio o epitaphio.... A presença destes objectos para logo despertou recordações de sua vida passada, sua strategia do convento, seu enterro, e esta resurreição inesperada. Apoderado de uma vertigem de ventura, de um accesso do alegria delirante, Jack precipitou-se fóra do cemiterio, cujas grades saltou com a velocidade de um cavallo de tiro; e, envolto em sua mortalha, deitou a correr pela cidade !

(Continura-se-ha.)

mos vaidade, ficando na certeza de que não nos servimos deste termo como para designar uma propriedade constante na sua pessôa. Agora permitta-nos S. S. que lhe digamos que não é necessaria a agudeza de vista que infundadamente se attribue ao lince para divisar *atravez dos buracos da sua capa* a mais formal indisposição contra o auctor do opusculo censurado: um myope a vai descortinar sob os refolhos da ironia derramada liberalmente no 1.° communicado; uns olhos de toupeira vel-a-hão bem manifesta no 2.° Se ella é justa ou iojusta, disso não curamos nós, mas que o ensejo não era proprio para S. S. a patentear, é o que não padece duvida alguma.

Em quanto á arguição que nos faz de que invertemos os seus pensamentos, não temos receio de pedir aos nossos leitores que confrontem os communicados d'um com os do outro, e que nos sentencêem pela maneira que quizerem, se fôr veridica a accusação do nosso contrario. O que porém faria chorar de rizo ao *philosopho tenebroso*, ao misanthopico Heraclito, é dizer o honrado campeão que somos nós os que queremos ter o gostinho de ver exposta á luz do dia a maior das miserias litterarias!!! Na verdade, *Quis talia fando temperet é risu*? Nós que zelamos a bem merecida reputação do nosso bom Pastor; que lhe dedicamos o maior respeito; que o deffendemos da inveja e da calumnia, somos os que desejamos, para escancarar *pharisaicamente* os labios, ver manchada a sua honra; e o nobre contendor que neste ponto mostra sentimentos diametralmente oppostos aos nossos é um amigo mais affectuozo de S. Ex.ª do que era Castor de Pollux ou Theseo de Perithoo!!! Robert Macaire diria neste cazo: Voila comme on ecrit l'histoire!! E nós o que deveremos dizer? Que é assim que sôem argumentar os *scribas e phariseos*...

O nobre adversario julga como um impossivel absoluto o estarmos convencidos do que dicemos á cerca da propriedade dos termos – carranca de chafariz, próa de navio, &c. applicados áquelles que não comprehendem ou põe em duvida os sublimes misterios da nossa fé. Tão convencidos estamos do que então dicemos que ainda insistimos na mesma opinião. O Ex.^mo Pastor compara a testa do incredulo ou do impio, mas não a cara ou a figura, com a carranca d'um chafariz; e por que? porque sendo o rosto o eccho silente do coração, assim como o pejo ou o medo se manifesta nas faces pelo rubor ou pela pallidez, a obstinação, a colera, &c. se demonstra na testa contrahindo-a e enrugando-a; não é por isso improprio comparar as rugas da testa d'um homem quando se obstina com as da carranca d'um chafariz pois que são as obras desta natureza onde ellas se encontrão mais expressivas. Comparar por esta maneira as rugas da parte superior do rosto ás d'uma carranca não é o mesmo que comparar todo o rosto com a carranca e por isso não pode S.S. forçar-nos a deduzir desta comparação que a propriedade do impio é ser feio e sempre horrivelmente feio.

O illustre contendor convida-nos para vermos *atravez dos buracos da sua capa* uma collecção de retratos de varias personagens historicas, cujas caras erão bonitas ainda que suas obras fossem feias Julgamos que esta galeria de retratos vem em alguma camara-optica que S. S. traz comsigo, pois que só neste instrumento é que nós poderiamos ver os taes figurões, attenta a maneira por que nos convida. Agradecemos, mas não acceitamos o seu urbano convite, por que não só temos visto muitas vezes os retratos dessas personagens, como tambem algumas das suas obras; e entre ellas as do papacouves Epicuro, que parecem feias a S S. talvez por não as haver entendido bem.

Como o nobre antagonista promette voltar outra vez, nós o aguardaremos no nosso pesto, asseverando-lhe que se os seus novos argumentos tiverem a irresistivel força dos que empregou no communicado a que respondemos, o jornal em que costumão ser impressos adquirirá tal celebridade que brevemente circulará por todos os paizes estrangeiros, exceptuando o *celestial* imperio da China, por que além do primogenito da Lua ser um inimigo capital do opio, os ambiciosos inglezes não admittirião ali um tão poderoso concurrente no trafico do anfião.......

Parahens lhe sejão dados.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tivemos pela barca de vapor S. Salvador, chegada esta manhã (13) dos portos do Norte jornaes do Pará até 22, do Maranhão até 29 do passado, e do Ceará até 2 do corrente. Em todas essas provincias se conservava a tranquilidade publica sem alteração. Nossos leitores tem no lugar competente a apuração dos votos conhecidos dos eleitores do Pará Parece que a escolha dos Deputados naquella provincia recahirá definitivamente nos tres primeiros senhores mais votados, se se não verificarem os estratagemas eleitoraes, que dizem preparar-se, para effectuar uma exclusão, como ha Bahia.

No Maranhão parece que he sem duvida o triunfo do partido Bem-te-vi: os candidatos mais votados são o Exm. Presidente e os Doutores Franco de Sá, e M. Jansen Pereira. Na villa do Rozario o juiz municipal suspendeoo a mesa parochial a pretexto de ter sido roubada a urna eleitoral; mas foi alli o chefe de policia fazer um exame, reconheceu não ter havido o menor arrombamento na urna, e continuarão-se as eleições. A apuração geral havia sido transferida para o dia 5 do corrente.

No Ceará forão julgados, como nossos leitores verão no lugar competente, os pronunciados por tentativa de sedição e de morte contra o Exm. Presidente. A assemblea provincial fez a sua sessão de abertura no dia 12 do passado.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12 de novb.^ro 897$335

DESCARREGAÕ HOJE 12 DE NOVEMBRO.

Barca franceza = Hortense = batatas, manteiga, queijos, e maçãs.
Galera ingleza = Emily = fazendas, e carvão.
Brigue inglez = Ariel = bacalháo.
Patacho sueco = Alerta = taboado, alcatrão, pixe, e batatas.

EXPORTAÇAÕ DA PROVINCIA DE 7 A 12 DE NOVEMBRO.

Havre = Barca Franceza Cecilia 236 saccas de algodão, 15 caixas, 263 saccos de assucar, 4:492 couros salgados, 2000 pontas de boi, 5 @ 22 lb. de café, 100 lb. de doce, moeda Rs. 27:674$620, generos miudos e gasto 232$605, valor da exportação Rs. 66:668$714.

Liverpool=Por Parahiba Brigue Inglez Stuvarth, 40 saccas de algodão, 46 caixas de assucar, 846 couros salgados, generos miudos &c. 40$000, valor Rs. 7:457$470.

Dito = Brigue Ingles Seven, 969 saccas algodão, 32 caixas e 15 barricas de assucar, 2004 couros salgados, 263 peles de animáes miudos, 19 meios de vaqueta, 4000 unhas de boi, generos miudos e gasto 69$800, valor Rs. 42:259$661.

Philadelphica = Brigue Americano Seaman, 2:672 couros salgados, moeda Rs. 13:214$080, generos miudos 86:876, valor Rs. 24:843$996.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE NOVEMBRO DE 1842.
Revista Mercantil.

Cambios = Houverão transações regulares a 27 d. por 1$ reis.
Algodão = As entradas tem sido lemitadas e as vendas a 5:500 por @
Assucar = As entradas do novo não excedem a 350 caixas, das quaes se venderão algumas a 700 rs. por @ sobre o ferro, e do velho a 500 rs. dito; embarricado tem-se vendido o branco a 2200 o velho, e o novo a 2:400 a @, e o mascavado a 1:300 do novo, e em saccos o velho a 2:100, e novo a 2:300 o branco.
Aguardente caxaça = Tem-se vendido de 47$ a 50$ a pipa.
Couros salgados = São mais procurados a 135 rs. por lb.
Arcos de ferro = Venderáõ-se a 6:400 o qq.
Azeite doce = Idem de 2000 a 2100 o galão.
Dito de peixe = Idem de 600 a 620 o dito.
Bacalháo = Chegarão dous carregamentos, um de 670 barricas que foi vendido a 10:200, e o outro de 1765 ditas que dizem ter-se vendido amenos de 10$; as vendos a retalho forão menos abundante.
Carne secca = Não ouverão entradas, e o depozito não excede a 24:000 @.
Carvão de pedra = Tem-se vendido de 10$ a 12$ a tonelada.
Cerveja = Idem de 3:200 a 4:400 a duzia.
Farinha de trigo = Chegou uma carga de 900 barricas, das quaes descarregarão 100, que não alterou o preço, e o mais seguio para o Rio de Janeiro.
Manteiga = Chegarão do Havre na barca Hortence 440 barris que estão por vender, e a Ingleza tem regulado de 420 a 480 rs. a lb.
Potassa Americana = Tem-se retalhado a 280 a lb
Tabaco maependim = Idem de 2:200 a 5:600 a @.
Tabuado de pinho = Foi vendido um carregamento de Gottemburg a 14$000 rs. a duzia de tres polegadas.

MOVIMENTO DO PORTO.

No dia 13, não entrárão nem sahirão embarcações.

EDITAES.

O Ill.^mo Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes, manda fazer publico, que em comprimento da ordem do Ex.^mo Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, tem de ser arrematado nos dias 16, 17, e 18 do corrente, o fornecimento de 170, a 200 milheiros de tijollos, necessarios para a obra da ponte suspensa do Caxangá, conforme as condições organisadas pelo engenheiro em chefe das obras publicas, e que serão patentes aos concurrentes nos dias uteis, ás horas do expediente, na secretaria da mesma thesouraria.

Os licitantes deverão comparecer devidamente habelitados de fiadores idoneas. = Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 8 de novembro de 1842.

O secretario
Luiz da Costa Porto-carreiro.

DECLARAÇÕES.

Companhia de Beberibe.

O abaixo assignado, como caixa da Companhia de Bebiribe, annuncia a quem convier, que elle, na conformidade do art. 17 dos estatutos, tem de levar ao conhecimento do conselho deliberativo os nomes dos Senhores accionistas, que, no prazo já marcado por esta folha, não satisfizerão as respectivas prestações, afim de ser-lhes imposta a pena do artigo 31 dos mesmos estatutos infra-transcripto.

Art. 17. O caixa apresentará ao conselho os nomes dos accionistas, que, depois de terem sido avisados pelos jornaes para realisarem suas cotas, não o houverem feito, passados 30 dias.

Art. 31. O accionista, que deixar de pagar alguma ou algumas prestações depois do prazo marcado no art. 17, perderá as entradas, que tiver feito, em beneficio da massa social, e a sua inscripção ficará de nenhum effeito. = *Manoel Gonçalves da Silva.*

AVISOS MARITIMOS.

Para o Havre a bem conhecida e muito velleira barca Franceza = Hortense = capitão Morvan Keval, sahirá com brevidade por ter a maior parte da sua carga prompta; quem quizer carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Kalkman & Rosemmund.

= Para o Ceará a sumaca = Estrella do Cabo = pertende sahir até 30 de novembro, por ter parte de seu carregameuto prompto; os pertendentes para carga, e passageiros dirijão-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua da Cadeia n. 46.

☞ A Barca Izabel sahirá para o Rio de Janeiro impreterivelmente no dia 15 do prezente mez: pode somente receber alguns escravos a frete; a quem convier dirija-se a G. A. de Barros atraz do Corpo Santo, casa n. 66.

LEILÕES.

= Nos dias 12 e 14 do corrente, a bordo do Bergantim Jupiter, se ultimará a venda das carnes seccas avariadas d'agoa salgada, por conta e risco de quem pertencer.

= João Keller continuará segunda feira 14 do corrente ás horas costumadas, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilãdas mais excellentes fazendas, já assaz conhecidas de seus freguezes, e de quem espera a frequencia para aproveitarem a repetição de boas compras

– James Crabtree & C., farão leilão por intervenção do corretor Thomaz Dowsley, de algumas fasendas limpas e avariadas e de muito bom gosto, no seu armazem na rua da Cruz, terça feira 15 do corrente: principiará as dez horas da manhã.

POST-SCRIPTUM.

Pelas 5 horas e meia, e quando ja tinhamos nosso jornal sobre o prelo recebemos pelo Vapor S. Sebastião folhas do Rio que chegão a 28 do passado: nenhuma novidade importante havia occorrido; o General Barão de Caxias havia partido para o Rio Grande.

AVISOS DIVERSOS.

— O sr. Joaquim Maria de Lima queira procurar uma papeleta dada pelo consul portuguez na loja de fasenda na rua Direita n. 30, pois foi achada na porta da dita loja.

☞ Na loja de cêra na travessa do Rozario n. 3, vende-se cêra amarella do paiz a 320 reis a libra, e a 7$680 reis a arroba de boa qualidade.

☞ Aluga-se um sobrado de trez andarse e mirante, na rua do amorim do bairro do Recife, e uma caza terrea meia agoa, nas barreiras do bairro da Boa-vista; quem as pretender dirija-se á rua do Crespo n. 14.

☞ Offerece-se uma mulher parda para o serviço de portas a dentro, de caza de homem solteiro, ou de pouca familia, e tambem fará algumas compras: quem do seu prestimo precizar procure no pateo da Ribeira do bairro de Santo Antonio n. 9 para tratar do ajuste.

= Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 20 annos, o qual sabe ler e escrever, para caixeiro de venda, ou outra qualquer arrumação, o qual dá conhecimento á sua conducta; quem pertender annuncie, ou dirija-se á venda do Atterro ao pé do Sr. Silvestre Joaquim do Nascimento.

☞ A pessoa que perdeo huns óculos de armação de gráos, e caixa, dirija-se á rua de Santa Rita nova n. 54, confronte á torre; casa que tem na portada J. B. G. que dando os signaes lhe será entregue.

☞ João Maria Ponchete, subdito francez, retira-se com sua familia para o Assú.

– Pedro Alves Correia, e Maria da Conceição, Brasileiros retirão-se para o Assú.

☞ Aluga-se uma boa casa terrea moderna, cita na Trempe, com commodos para grande familia: na rua Nova n. 67.

---Rafael Lucci, participa aos Snrs. assignantes das funcções lyricas na Natalense; que a primeira terá lugar no dia 15 do corrente.

☞ Precisa-se de 150$000 a premio, com segurança em uma casa terrea, quem tiver dirija-se ao Mundo novo csa n. 54 ou annuncie.

☞ Alluga-se um sobrado de 2 andares, na rua do Caldereiro, muito fresco, com quintal e cacimba e um parreral de uvas muscatel; quem o pretender dirija-se a rua da Gloria, junto a fabrica do falecido Gervazio o primeiro sobrado.

☞ O Senhor Joaquim Teixeira Pinto, queira dirijir-se na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Gomes Pessoa, para lhe ser entregue uma carta vinda do matto.

☞ Quem tiver para alugar uma morada de casa terrea, ou sobrado de um ander que tenha bom commodo para uma grande familia, e loja com bom quintal, e cacimba, sendo a cuja casa, no atterro da Boa-vista, a pessôa qne a tiver, e quizer alugar; annuncie.

☞ O abaixo assignado como procurador bastante de Joze Gomes Sobral do Nacimento, reponde ao aviso dos snrs. herdeiros do finado Joze Lino Alves Coelho encerido no diario de Pernambuco n. 244 de 11 do corrente, que o escravo Antonio Taboca a muito tempo se acha hypothecado ao seu constituente Sobral como consta do competente titulo de Hypotheca, vindo por tanto a ser o protesto dos referidos herdeiros contra aquelle defunto por isso previne o annunciante pelo presente ao respeitavel publico que ninguem contrate sobre o dito escravo visto protestar hir avello do poder de quem estiver.

Antonio da Cunha Soares Guimarães.

☞ O snr. Antonio Joze da Silva, official de marcineiro, queira ter a bondade de declarar sua moradia, ou dirigir-se a rua da Senzalla velha caza n. 132, para negocio de seu particular interesse.

☞ Alugão-se duas casas na rua da Florentina: a tratar na mesma rua sobrado novo ao pé da maré

☞ O Dezembargador Peixoto declara que o seu ultimo apelido he de Abreu e Lima.

PILULAS VEGETAES, E UNIVERSAES AMERICANAS.

O unico deposito dellas he em casa do agente D. Knoth; na rua de Apollo n. 27.

☞ E. Plum, retira-se para fora da provincia.

☞ Aluga-se pelo tempo de festa, ou por anno, um sitio no lugar do Manguinho, com boa baixa para plantação de capim, bastantes fructeiras, e boa casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja de chapeos n. 46.

= Quem tiver um sitio para alugar por anno, e que tenha casa de vivenda, arvoredos de fructo, e baixa para capim, sendo nos seguintes lugares: Santo Amaro, estrada de João de Barros, solidado, e do Manguinho para cá, não excedendo de 200$ reis, annuncie, ou dirija-se á rua da Cadeia velha n. 11.

☞ O Dr. J. C. Bandeira de Mello, mora na rua Nova n. 18, onde tambem tem o seu escriptorio de advogacia, e póde ahi ser procurado, como advogado, das 10 horas da manhãa as duas da tarde.

☞ Aluga-se pelo tempo de festa, ou annual o sobrado da rua de s. Bento em Olinda por cima da botica; quem o pretender dirija-se ao varadouro rua do Balde n. 24.

☞ Precisa-se de um pequeno que entenda de venda, de 12 a 16 annos: na venda defronte da ribeira da farinha n. 3.

☞ Aluga-se uma boa casa de sobrado na Trempe: a tratar na rua da Cadeia do Recife numero 21.

☞ Precisa-se de um caixeiro de 20 nanos, que tenha pratica de venda, para tomar conta de uma por balanço, por seu dono precisar de ir cobrar dividas no matto: annuncie.

☞ Existe uma carta vinda de Portugal, para Joaquim de Castro Rato, na rua Nova numero 5.

☞ Quem lhe faltar um bote; dirija-se ao armazem de Antonio Ferreira Baltar, que dando os signaes lhe será entregue.

– Precisa-se alugar um moleque, ou negra, que entenda de cozinha, e saiba comprar; assim como um sobrado de um andar, ou casa terrea que tenha quintal grande e fique de meio dia em vante do lado da sombra, sendo no bairro da sombra, e não excedendo o aluguel de 15$ rs, mensaes, juntamente outra casa mais pequena que não exceda de 8$ rs., os quaes se pagarão adiantados e promete-se bom tratamento: na rua da cadea loja de chapeleiro n. 46.

☞ No botequim-União, junto aos Quarteis, tem de hoje em diante dois afamados cosinheiros, um chamado por alcunho – João dos bons petiscos, os quaes estão promptos a arranjar com asseio e limpeza toda a qualidade de encomendas agora para o tempo de festa, jantares e comidas de mensalidade, tudo a vontade dos freguezes, e por commodo preço.

☞ No botequim da rua do Rozario, precisa-se de um cozinheiro, que seja habil.

☞ Com algum snr. negociante do Ceará, ou outro qualquer que convier negocia-se uma letra de 224$ rs., vencida em Março de 1837, pertencente a uma pessoa de consideração daquella provincia, pessoa mui capaz, e de toda probidade. unica razão que ha de se fazer este negocio he a estremosa necessidade que agora ha desse dinheiro: na rua de Agoas verdes n. 42.

☞ A Irmandade dos Martyres s. Chrispim e Chrispiniano, erecta no convento de N. s. do Monte do Carmo desta cidade, seria não só injusta como ingrata se deixasse de buscar um meio pelo qual podesse dar o mais publico e sollemne testemunho de seu eterno reconhecimento e gratidão ao Illm. e Revm. Sr. D. Francisco do Coração de Maria Cardozo e Castro, pela benignidade, com que se dignou abrilhantar a recente festividade dos referidos Santos, prestando-se a fazer nesse acto o mais eloquente e edificante sermão, sem outro interesse mais, do que dar uma prova de sua benevolencia e orthodoxia. Pelo que a mencionada Irmandade vale-se do prelo, a fim de por este meio agradecer ao mesmo Illm. e Revm. Snr. tão elevada honra e obsequio, e assim mais a afabilidade, polidez, e bom acolhimento com que tractou a Irmandade nas pessoas de seus membros, os quaes por todos estes motivos votão a S. S. o mais firme reconhecimento e inabalavel gratidão.

☞ Aluga-se ou vende-se uma casa terrea com muitos commodos, cita no Poço da Panella, rua da Mangueira; os pretendentes dirijão-se a rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

☞ Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, chegado ultimamente do Porto, para ir ser caixeiro em uma casa muito capaz na cidade de Goianna: na rua estreita do Rozario n. 38.

☞ Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 51.

☞ Quem annunciou querer comprar craveiros, dirija-se a Solodade indo pela Trempe lado direito antes de chegar a Igreja, n. 17, e todos estão em estado de se mudar, e tambem se vende alguns pés de alecrim.

☞ O Sr. Antonio Joze Saraiva, dirija-se a rua do Amorim n. 33 primeiro andar, para receber uma carta vinda do Porto.

= Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e esplendido sortimento de suas bem conhecidas fazendas da Suissa, Alemanha, e Francezas, as mais proprias deste mercado, as quaes serão vendidas a preços acommodados para fexar contas: terça, quarta, e quinta feira seguintes 15, 16, e 17 do corrente precisamente ás 10 horas da manhã em cada um dos referidos dias, no seu armasem rua da Cruz.

☞ Antonio Francisco de Azevedo Campos pede aos seus credores lhe apresentem suas contas correntes por extenço o mais breve possivel para conferir: no pateo do Carmo venda n. 41.

☞ Perdeo-se um quaderno servindo de relação de dividas do mez de Outubro; quem o tiver achado queira por favor entrega-lo na rua do Crespo loja n. 23 de Manoel Joze de Souza & Companhia, os quaes avisão aos seus devedores não paguem a pessoa alguma, que não sejão aos seus caixeiros Joaquim Ferreira de Sá, Guilherme Joze Pereira, e Joze Maria Baptista Carneiro, pois só se levará em conta os recibos passados por estes senhores.

☞ Uma pessoa com suficientes conhecimentos de escripturaçao mercantil, deseja-se encarragar deste trabalho; quem de seu prestimo se quiser utilisar annuncie.

☞ Appareceo no sitio de Manoel Bernardino Monteiro, na estrada de João de Barros, um moleque, que não quer dizer quem he seu senhor; quem for seu dono, dirija-se ao mesmo sitio que dando os signaes lhe será entregue, e não se responsabelisa por fuga.

☞ Aluga-se para se passar a festa a casa de Manoel Joze de S. Anna, contigua a do Fr. Joze de S. Jacinto Mavignier no Poço da Panella. por muito limitado preço, desde o corrente mez, the o ultimo de Fevereiro de 1843; quem a pretender, dirija-se a João Dias Barboza Macundum na repartição do correio.

☞ Quem precisar de um rapaz branco para criado, que sabe montar a cavallo, e ensinar os principios de um andar athe esquipar, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 23.

☞ O abaixo assignado, naõ podendo agradecer particularmente a cada uma das pessoas que tão benignamente se prestarão em socorre-lo, ajudando-o a apagar o incendio, que teve lugar em sua casa, onde tem botica, no dia 10 do corrente; agora por meio deste annuncio, confessa-se muito grato a estas tão beneficas pessoas, a quem offerece seus poucos serviços, e prestimo, em reconhecimento a tão grande beneficio.

João Soares Rapozo.

COMPRAS.

☞ Moeda de cobre corrente com o disconte que se convencionar, avista da porção que se offerecer: na loja de cambio de Basto & Companhia.

VENDAS.

☞ Folhinhas de porta, algibeira e Padre: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, ou 6 e 8; na rua do Cabugá, loja do snr. Bandeira; na rua da Cadêa do Recife, loja de ferragens n. 41; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da Igreja; na Boa-Vista defronte da Matriz, botica do snr. Moreira; e em Olinda, botica da rua do Amparo.

☞ Assucar branco a 2$ rs. a arroba, e 70 rs. a libra, café em carosso a 160, e moido a 240 a libra, manteiga superior a 720, azeite doce a 600 a garrafa, e todos os mais effeitos se vendem muito em conta: na rua estreita do Rozario n. 38.

☞ Lenços a chineza, setinados, adamascados, e de outras qualidades, de marca grande e pequena: na rua Nova n. 21 loja de João Mendiboure.

☞ Uma duzia de cadeiras de palhinha, douradas e de boa madeira de fora, fornidas, e uma canapé em bom uzo, uma mesinha de jacarandá; e uma dita pequena de madeira tambem de fora, quem pretender annuncie.

☞ Para fora da provincia ou engenho, um cabra de 52 annos: no nicho do Noia n. 62 segundo andar.

☞ Por preço commodo os seguintes livros com algum uzo: Recreação philosophica, pelo Padre Theodoro de Almeida, 10 v.; e o Feliz Independente pelo mesmo, 3 v.: na rua Nova loja n. 11.

☞ Saccos com arroz pilado vermelho a 6$ rs.: na praça da Boa vista n. 15.

☞ 20 braças de terra no Brejo da Madre de Deos denominada s. Victoria: a tratar na Boa vista rua do Curral, casa junto ao ferreiro, com Germana do Carmo Caldas.

☞ Farinha de mandioca em barricas, chegada proximamente do Rio de Janeiro, e uma comoda de jacarandá de gosto moderno, com pouco uso: no Recife rua da Cadeia velha loja n. 57, de João Maria Seve.

☞ Um mulato de 20 annos sem vicios ao comprador se dirá o motivo porque se vende: na rua da Cruz n. 34.

☞ Uma canoa nova bem construida que pega em 600 tijolos, ou troca-se por um preto; á tractar na rua do Crespo loja n. 10.

☞ Uma excellente e fortissima carroça, vinda de Liverpool, propria para engenho, para ser puxada por bois, em razão de ser pezada, pela sua fortidão, e optima construção; a tractar com o carpina Euzebio Fernandes, junto á Igreja da Santa Cruz, ou na rua do Vigario n. 13.

☞ Optimos prezuntos inglezes e vinho de bordeaux e do reno das qualidades mais estimadas; em casa de Kalkmann & Rosenmund na rua da Cruz n. 10.

☞ Historia Ecleziastica pelo Abbade Ducreux em 11 volumes, Victor ó menino da Selva, Pamella Andreus ou a virtude recompensada em 2 volumes, Noticia viridica dos acontecimentos do cerco do Porto, dous resumos da Geografia para uso da mocidade, e Caverna da Morte novella, Leocadio ou a innocente victima do crime; tudo por preço commodo: no atterro da Boa-vista n. 21.

☞ Um moleque de 10 annos creolo sadio sem vicios nem achaques, muito esperto, habil para qualquer serviço, por se precisar: na rua de Ortas n. 46.

☞ Dous pretos de 20 annos boas figuras, um he bom cosinheiro, e servente de uma casa, um dito de meia idade por 250$000 muito forte e rebusto, quatro escravas moças, duas são boas costureiras, engommadeiras, e cozinheiras, uma dita por 300$, cosinha, lava roupa, vende na rua, uma malatinha de 12 annos muito alva, e com bons principios: na rua de Agoas verdes numero 44.

☞ Uma flauta de ebano com 8 chaves de prata, e muito boa de vozes: na rua da Roda n. 27.

☞ Um carneiro em grão, e muito manço: na rua da Roda n. 27.

☞ Bixas de superior qualidade chegadas proximamente de Portugal: no atterro da Boa-vista n. 19 junto ao beco do Ferreiro

☞ Vinho de bordeaux superior a 4$ a duzia, manteiga ingleza a 500 reis a libra, canella a 1$ a libra, licor fino a 1280 a canada, engarrafado a 320, lingoiças a 400 reis a libra, queijos superiores a 1280, azeite doce de Lisboa a 600 reis a garrafa chá isson: no beco da Polé n. 7 esquina dos Quarteis.

☞ Um preto para fora da terra: na rua do Crespo n. 2.

☞ Bogias de carnauba de 6; 8, e 9 em libra a 320 a libra, são bem alvas e de boa luz, cartas e taboadas, bons methodos, para meninos, a 40 e 80 reis, pautas grandes e pequenas a 30 e 60 reis uma rotula usada com 9 palmos e meio de altura e 5 de largura: na rua do Nogueira n. 16.

☞ Uma escrava com uma cria, e muito bom leite no lugar do Coelho; a fallar com Anacleto Joze de Mendonça no primeiro sobrado passando a Igreja de S. Gonçalo.

☞ Ha para vender no Collegio do Espirito Santo nos Coelhos um fogão com forno de ferro, muito proprio para uma casa de familia, por ser grande e muito economico. O forno aquecido pelo calor do fogão, serve para assar carne e coser bolos e pão em mui pouco tempo e com muita perfeição. Vende se por ser pequeno para o dito Collegio; quem o quiser comprar annuncie ou dirija-se ao dito Collegio onde ainda está assentado.

☞ Uma escrava de meia idade: na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

☞ Na rua do Crespo n. 21, loja de Santos Braga, rapé as libras chegado ultimamente de Lisboa, muito superior por preço muito em conta.

☞ O Brigue-Escuna Americano Jones, forrado e encavilhado de cobre e prompto em tudo a seguir viagem; e um terreno em fora de portas: dirijão-se a Diogo Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 43 ou A. S. Corbett & Companhia rua da Cadeia n. 42.

– Barris de cal virgem em pedra que serve em lugar de potassa: na praça do Commercio armazem de Manoel Ignacio d'Oliveira, ou na rua do Vigario casa de Mendes & Oliveira.

☞ Dous moleques um de 15 annos, e o outro de 10: na rua do Livramento armazem de louça e mulhados n. 20.

☞ Por preço commodo maná em caixas de 16 libras: na rua da Moeda n. 140.

☞ Superior azeite doce a 4480 a canada, e a 600 reis a garrafa: em Olinda rua do Amparo venda n. 7.

☞ Uma venda com poucos fundos, armação, mostrador e sortimento tudo novo, e tambem um resto de sal do Assú, e a venda tem commodos para familia; seu dono vende porque se retira para fora do imperio: no atterro dos Affogados defronte do viveiro do sr. Muniz n. 85.

☞ Na praça da Independencia loja n. 38, e 40, tem para vender pares de adragonas ricas de capitão, tenente, e alferes, do esquadrão de G. N. amoda da corte, e juntamente bandas com borolas todas de ouro muito ricas, tudo igual ao novo uniforme como se poderá ver do figorino na mesma loja; tambem se vende um bom brilhante, aneis, e cruzes de diamantes rozas, habito de cruzeiro, de Christo, e Aviz assim como ricas salvas de casquinha, castiçaes, espivitadeiras, tudo bordado de prata, bons bules de casquinha, e de metal, e bandeijas de todas as qualidades e tamanho, serpentinas, oculos de ver navios e excellente rapé princeza como a muitos annos não vem a Pernambuco em libras e a retalho.

☞ Sal do Assú a bordo do Brigue Escuna S. Joze fundiado defronte do Trapiche novo; trata-se com Delfino Gonsalves Pereira Lima, na rua Nova n. 44.

☞ Um caixão envidraçado para fazendas ou miudezas, 8 calças de brim escuro: na rua do Livramento loja de couros n. 11.

– Uma morada de casa terrea, de pedra e cal, com commodos, para uma familia; na estrada que vai do Hospicio para Santo Amaro, com quintal, ou sitio, conforme o ajuste passando o quartel, e dous sobrados, no primeiro portão que achará com quem tractar.

☞ Uma preta creola de 23 annos, cose, engomma, e cozinha o ordinario, tudo com alguma perfeição, e dá-se a contento: na rua Direita n. 129 segundo andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio um moleque por nome Samuel, nação angola, de 12 annos de idade, alto, e magro, ánda doente de frialdade; levou vestido camisa de chita branca pintada, e calça de riscadinho azul o qual fugio no dia 10 do corrente da rua da Cruz n. 10.

☞ Fugio no dia 31 de Outubro uma preta de nação angola, de nome Maria, de 20 a 24 annos de idade, bonita figura, pés e braços grossos, cara redonda, estatura regular, levou vestido camisa de algodãozinho, e vestido de riscado cor de café com listras amarelas, já velho, tem o coz do vestido cor de roza, tem sido vista pela Boa-vista, Mundo novo, e por detraz dos Martirios, e tem sido ultimamente vista nos Affogados por onde anda agora athe a passagem, com um lenço amarrado atiracól; quem a pegar a leve na rua das Laranjeiras n. 14 segundo andar.

☞ Fugio no dia 9 do corrente pelas 11 horas da noute um preto de nome Thomaz, creolo, de 20 a 22 annos, alto, cheio do corpo, o rosto imita como quem teve bexigas tem um signal em cima da pá do hombro direito que parece ser queimadura, levou vestido somente quando fugio, serola de algodão da terra, chapeo de palha, porem tem camisa do mesmo panno, e de baéta encarnada, e calça de estopa e de brim, por isso he facil ter mudado de traje, e por não ter esta roupa em casa, e sim fora; por isso se recomenda encarecidamente a todas as authoridades policiaes e capitães de campo e mais pessoas particulares a sua aprehensão e de o levarem na rua da Praia sobrado de dous andares n. 38, em casa do sr. Ferreira de Mendonça, que se gratificará generosamente.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F = 1842.